

A fotografia é pretexto para uma amizade inabalável

Grupo Conheceram-se num projecto de uma universidade de seniores e teimaram em não cortar os laços que os uniam. Hoje, funcionam como um grupo informal apaixonado pela fotografia. Mas são muito mais do que isso

Maria José Santana

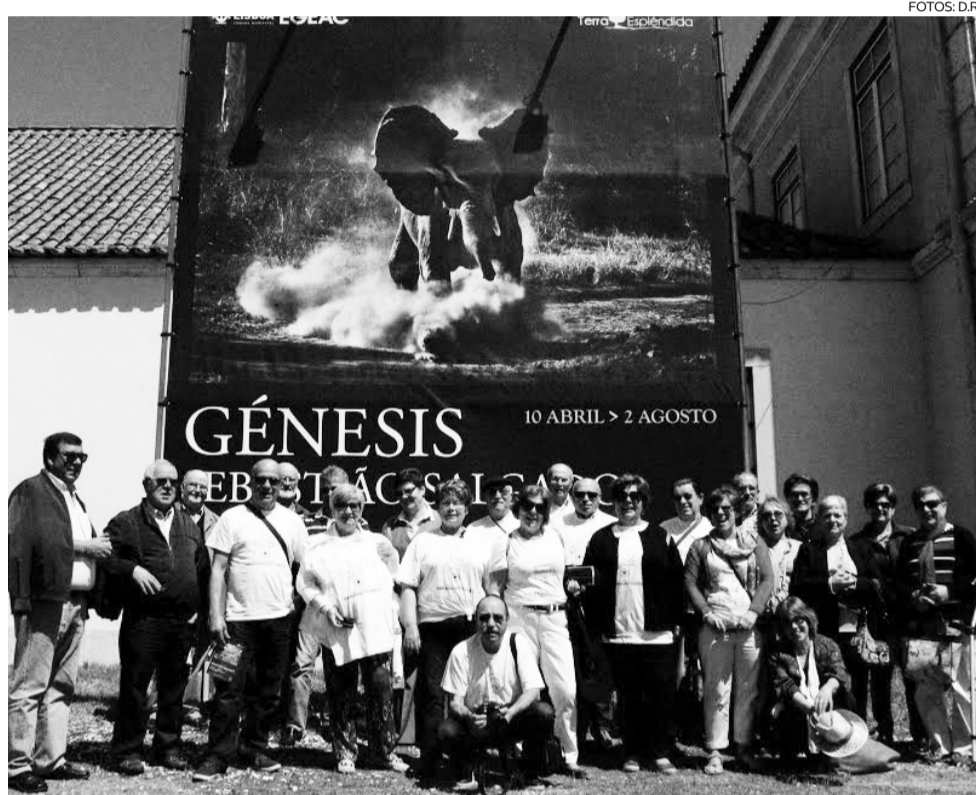
O “era uma vez” desta história remonta a um projecto criado, há cerca de seis anos, na Universidade Sénior da já extinta Fundação Prior Sardo, na Gafanha da Nazaré. Carlos Duarte, fotógrafo freelancer, foi desafiado, pelos responsáveis da instituição, a orientar e dinamizar uma turma de fotografia. A experiência – que começou com um pequeno grupo de alunos e rapidamente cresceu até às três dezenas – correu tão bem que professor e alunos garantem ter formado uma verdadeira família. Actualmente, funcionam como grupo de amigos informal, que reúne a pretexto da paixão pela fotografia.

Têm mais de 60 anos – há algumas excepções, mas não estão muito longe dessa faixa -, auto-baptizaram-se de “Amigos da Fotografia” e encontram-se todas as quintas-feiras. Grande parte dos encontros semanais é preenchida com visitas temáticas – vão a

Grande parte dos encontros semanais é preenchida com visitas temáticas colocando sempre a fotografia em destaque

exposições, museus e diversas instituições -, colocando sempre (e como não podia deixar de ser) a fotografia em destaque. A cada ano, realizam uma exposição colectiva, que passa por vários espaços da região, e também colocam no seu programa anual de actividades várias conversas temáticas, com personalidades de áreas tão variadas como a psicologia, o jornalismo, a política, entre outras.

“Criaram-se laços muito grandes entre as pessoas”, afirma Maria Lisete Jorge, professora aposentada, de 59 anos, uma das “amigas da fotografia”. Elisabete Arvins, outra das “alunas” do grupo, tam-



“Amigos da Fotografia” de visita à exposição de Sebastião Salgado

Mostra será apresentada em vários pontos

O grupo “Amigos da Fotografia” tem já agendadas várias apresentações públicas dos seus trabalhos. A exposição deste ano vai ser inaugurada, no próximo dia 11 de Junho, pelas 16.30 horas, na Universidade de Aveiro.

Mais tarde, seguirá para o centro Europe Direct de Aveiro e, depois, para a Junta de Freguesia de São Salvador. Agendadas estão já, também, apresentações nos espaços da Casa do Tear em Pardilhó, Disha

Gourmandise e na Galeria da Pedricosa (AveiroArte). E o grupo também alimenta a expectativa de ver a mostra no Centro Cultural de Ílhavo – ainda aguardam resposta por parte da autarquia. ◀

bém com 59 anos de idade, corrobora a afirmação da sua companheira de “aulas” e diz que, além da amizade, este grupo a ajudou a “olhar tudo o que a rodeia com outros olhos”. “Hoje em dia, já não saio de casa sem levar a minha máquina fotográfica e é curioso como vou reparando nos lugares e objectos com outra sensibilidade”, exemplifica.

“Eu não gostava de fotografia, nem de ser fotografada e este grupo deu-me a volta completamente”, testemunha, por seu turno, Alice Paiva, de 66 anos. “É engraçado como vamos todos juntos, fotografar no mesmo sítio, e cada um vê as coisas à sua maneira”, acrescenta esta funcionária pública reformada.

Amizade à primeira vista

O professor mostra-se sensibilizado com a amizade e união gerada, desde a primeira hora, neste grupo de seniores. E jamais conseguirá esquecer o dia em que estes seus com-

Pagam cada viagem de estudo do seu próprio bolso, assim como a impressão das fotografias que mostram, depois, na sua exposição anual

panheiros bateram à sua porta a pedirem que as aulas continuassem. “Saí da instituição, por razões pessoais, e eles foram ter comigo a pedir que o grupo se mantivesse”, recorda, com emoção, Carlos Duarte. “E desde Janeiro que cá andamos, como grupo informal e autónomo”, acrescenta o fotógrafo, de 67 anos, que foi também administrativo numa empresa metalúrgica – está reformado desde 2009.

Pagam cada viagem de estudo do seu próprio bolso, assim como a impressão das fotografias que mostram, depois, na sua exposição anual, sem qualquer tipo de apoio ou subsídios. A única ajuda com a

qual têm vindo a contar é a da Junta de Freguesia de São Salvador que, sempre que é necessário, cede o seu espaço para os encontros e sessões de trabalho do grupo.

Seniores muito activos

Ao longo de todos estes anos de trabalho e actividades em conjunto, são já muitas as aventuras e histórias que os “Amigos da Fotografia” guardam na memória. A começar, desde logo, pela surpresa que causam em muitos dos museus e exposições que têm visitado. “Quando contactamos as instituições, dizemos que somos um grupo de seniores. E, quando lá chegamos, ficam muito surpreendidos porque o que vêm é um grupo de pessoas muito activas e ágeis”, relata o professor. “Temos todos pilhas duracel”, ilustra Elisabete Arvins, outra das “alunas” do grupo.

José Sarabando, de 77 anos (prestes a fazer 78), antigo militar do Exército, é um dos maiores exemplos desta vivacidade do grupo. “Tem uma memória de elefante”, assegura o professor. José Sarabando opta por falar antes das qualidades do grupo e daquilo que os une. “Somos verdadeiros amigos”, assegura, ao mesmo tempo que recorda as muitas partidas a descoberta de museus e exposições feitas em conjunto.

“Uma vez, até nos demos ao luxo de pedir ao maquinista do ‘Vouguinha’ para parar o comboio porque queríamos ir tirar fotografias às cegonhas”, lembra Elisabete Arvins. “Mas, na viagem de regresso, tivemos o cuidado de trazer uma sandes de leitão para oferecer ao maquinista”, acrescenta Carlos Duarte.

A última aventura vivida pelos “Amigos da Fotografia” prendeu-se com uma viagem até Lisboa, onde foram visitar a exposição de Sebastião Salgado, patente na Cordoaria Nacional, e a “World Press Photo”, no Museu da Electricidade. ◀